

ESTADO NUTRICIONAL ALTERADO, MENOR DURAÇÃO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO E ATRASO VACINAL EM CRIANÇAS NOS DOIS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

Diane Bressan Pedrini; Márcia Koja Breigeiron

Conhecer o estado nutricional e demais aspectos que envolvem a situação de saúde, tais como aleitamento materno exclusivo (AME) e esquema vacinal, são importantes ações de cuidado para a redução da morbimortalidade da população pediátrica. Este estudo tem por objetivo descrever o estado nutricional, a duração do aleitamento materno exclusivo e a situação vacinal de crianças acompanhadas em Unidade Básica de Saúde (UBS) nos dois primeiros anos de vida. Estudo retrospectivo, com dados extraídos de prontuários de crianças (n=248) que completaram dois anos de idade até o final do ano de 2016, e em acompanhamento de saúde na Unidade Básica de Saúde Santa Cecília/Porto Alegre. A análise dos dados foi descritiva e os resultados expressos em frequência relativa. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre sob o número 1.376.212. Houve prevalência do sexo feminino (56,5%), cor branca (87,9%), nascimentos a termo (91,5%) por parto vaginal (51,2%), e peso adequado para idade gestacional (86,7%). A mediana do Apgar foi 8 (8/10) no 1º minuto e 9 (9/10) no 5º minuto. Aos 6, 12 e 24 meses de idade, as crianças foram classificadas para o estado nutricional, de acordo com as curvas da Organização Mundial da Saúde (OMS) para até cinco anos de idade. Diagnóstico de risco de sobrepeso ocorreu aos 6 (19,4%), 12 (24,2%) e 24 (14,1%) meses, e de sobrepeso/obesidade aos 6 (9,3%), 12 (9,7%) e 24 (14,1%) meses. Do total da amostra, 76,6% das crianças tiveram aleitamento materno exclusivo (AME), com duração de 3,5 (DP=2,3) meses. A inserção da alimentação complementar ocorreu aos 5,5 (DP=1,2) meses. Para o esquema vacinal, 29,0% das carteiras de vacinação estavam desatualizadas. As crianças (92,1%) tiveram acompanhamento da equipe de saúde por pelo menos sete consultas durante o primeiro ano de vida. Estado nutricional alterado, tempo de AME inferior ao preconizado, inserção de alimentação complementar precoce e atraso vacinal foram encontrados, apesar das boas condições de nascimento das crianças e acompanhamento de saúde pelo mínimo de sete consultas no primeiro ano de vida, conforme preconizado pela OMS. A existência de uma relação entre aumento da prevalência de estado nutricional alterado e interrupção precoce do AME precisa ser repensada, além dos fatores envolvidos na qualidade das consultas de acompanhamento da saúde das crianças no primeiro ano de vida, com ênfase para as orientações fornecidas pela equipe de enfermagem. Palavra-chave: Estado nutricional; Aleitamento materno exclusivo; Cobertura vacinal.